ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

"USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NAS COMUNIDADES DE PONTA GROSSA": Preparo de relatório de Avaliação de Interações Medicamentosas entre medicamentos de uso contínuo e plantas medicinais usadas pelas moradoras da Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) "*Colmeia Espírita Cristã Abegail"*.

Jamile Cristina dos Santos[1]
Marcela Gumy[2]
Rosi Zanoni da Silva[3]
Flávio Luís Beltrame[4]

Resumo: O uso de plantas medicinais é bastante difundido entre a população brasileira. São empregadas para tratamento das mais diferentes doenças, entretanto assim como qualquer outro medicamento, têm substâncias químicas que podem causar reações adversas, interações medicamentosas e efeitos colaterais quando usadas sem uma orientação profissional (farmacêutico) adequada. Assim, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma atividade desenvolvida junto a ILPI "*Colmeia Espírita Cristã Abegail"* e relacionada ao Projeto de Extensão cadastrado na Universidade Estadual de Ponta Grossa, "USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NAS COMUNIDADES DE PONTA GROSSA" desenvolvido no ano de 2020. O projeto contou com participação dos acadêmicos do 3º ano do curso de Farmácia. Esses visitaram e puderam conhecer a Instituição, assim como entraram em contato com as ações de funcionamento da administração dos medicamentos de uso contínuo para as senhoras (internas); essas informações foram usadas para realização do levantamento de dados e desenvolvimento de um relatório sobre uso de plantas medicinais cultivadas na Instituição e possíveis interações medicamentosas que poderiam surgir do uso concomitante destas com os medicamentos de uso contínuo feito pelas senhoras da Instituição. Este relatório final foi entregue ao responsável pela Instituição no final da ação.

[1] Acadêmica participante; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia - jaahcristina6@gmail.com.

[2] Acadêmica participante; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia - marcelagumy@gmail.com.

[3] Professora participante; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia - rosizanoni@bol.com.br.

[4] Professor responsável; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia - flaviobeltra@gmail.com.

Palavras-chave: Interações. Plantas medicinais. Farmácia

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Uso Racional de Plantas Medicinais nas Comunidades de Ponta Grossa - 2ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

Nesta edição o projeto destinou-se a atender às senhoras (moradoras/internas) da Instituição de Longa Permanência para Idosos "*Colmeia Espírita Cristã Abegail"*.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, Paraná.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Instituição de Longa Permanência para Idosos "*Colmeia Espírita Cristã Abegail"*.

JUSTIFICATIVA

Atualmente a inserção de plantas ditas medicinais, como forma de terapia alternativa, vem sendo cada vez mais difundida ainda mais pela tradição existente há anos por gerações de povos e culturas diferentes. O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural - que detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais - tem o potencial necessário para o desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas (MINISTERIO DA SAÚDE, 2006).

Diante do grande uso de plantas medicinais por essa população, é muito importante a orientação sobre o uso correto e racional das plantas, que pelo fato de serem naturais não vem sido utilizadas com tanta cautela e os riscos de possíveis interações, intoxicações ou efeitos colaterais é bastante comum de ocorrer. É importante destacar que os idosos são muito propensos a sofrerem com interações medicamentosas, já que são grandes consumidores de medicamentos para diversas patologias além de estarem em processos de envelhecimento que acaba afetando a farmacodinâmica de alguns medicamentos. Além disso, devido a questões culturais, a maioria consome produtos fitoterápicos e/ou plantas medicinais que pode acabar interagindo com seus medicamentos de uso contínuo (CARNEIRO; CORMARELLA, 2016).

Com isso o projeto visa identificar qualquer possível interação entre as plantas medicinais e os medicamentos de uso contínuo usados pela população, além de indicar plantas que podem ser usadas para garantir uma melhor qualidade de vida e saúde às pessoas. As Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI's) são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicilio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania (ANVISA, 2005). A "*Colmeia Espírita Cristã Abegail"* situada no município de Ponta Grossa, é um exemplo de uma ILPI, que conta com aproximadamente 40 idosas.

A Instituição proporciona o atendimento à saúde das moradoras, através de uma equipe de uma enfermeira e sete cuidadoras de idosas que as acompanham em consultas e exames e/ou internamento na rede hospitalar e de médicos, laboratórios de nossa cidade, tanto na rede pública como na particular quando há urgência de atendimento (BISCAIA, 2016).

Diante disso, o presente projeto propõe a formulação de um material que avaliará as possíveis interações medicamentosas existentes entre os medicamentos de uso contínuo feito pelas senhoras residentes na ILPI e as plantas medicinais existentes no Jardim Medicinal existente nessa Instituição, a fim de evitar as possíveis interações medicamentosas ou intoxicações e dar uma maior segurança para o uso correto das plantas, tanto para as senhoras como para as pessoas que cuidam das internas.

OBJETIVOS

O objetivo geral busca aumentar o laço entre os participantes, alunos do curso de Farmácia da UEPG, com a Instituição "*Colmeia Espírita Cristã Abegail*", através do conhecimento científico sobre as plantas cultivadas na ILPI.

Como objetivos específicos pode-se destacar a intenção de se fortalecer junto aos acadêmicos a importância da orientação farmacêutica, proporcionar a estes a aplicação prática do conhecimento adquirido sobre as plantas e a busca na literatura por possíveis interações e relações entre as mesmas e os fármacos de uso continuo de cada senhora da Instituição e por fim, incentivar o contato humano dos acadêmicos com as senhoras da ILPI tentando destacar a importância do futuro profissional para a sociedade.

METODOLOGIA

Primeiramente houve uma apresentação do projeto em sala de aula, assim como o cronograma das ações propostas, pelo professor responsável pela disciplina de Fitoterapia. Na sequência foram realizadas algumas aulas teóricas, buscando apresentar uma base teórico-prática sobre o assunto (Fitoterapia) para que então os acadêmicos começassem os estudos sobre algumas plantas que são cultivadas no Jardim Medicinal da ILPI "*Colmeia Espírita Cristã Abegail*".

Após a preparação teórica dos acadêmicos, os mesmos foram visitar as dependências da ILPI "*Colmeia Espírita Cristã Abegail*", as senhoras e conhecer as plantas existentes no Jardim Medicinal da Instituição. Devido à pandemia os alunos não puderam realizar as três visitas, inicialmente programadas, nem realizar o projeto na Universidade, como inicialmente estabelecido. Assim, acabou havendo uma adaptação por parte dos integrantes à nova realidade estabelecida, e então a continuidade das atividades de forma remota.

Foram então estudadas as informações sobre a indicação terapêutica, parte usada, formas de uso, reações adversas, interações medicamentosas das plantas existentes no Jardim Medicinal, organizadas de acordo com uso para determinados sistemas fisiológicos. Logo que foi recebido da "*Colmeia Espírita Cristã Abegail"* a lista das senhoras com suas patologias e medicamentos de uso contínuo, os acadêmicos começaram também a investigar possíveis interações e reações adversas dos medicamentos usados pelas senhoras e as plantas escolhidas para estudo, com base nas aulas, nos casos clínicos apresentados, em artigos e referências obtidas em livros.

Finalizando foram realizadas as compilações dos dados obtidos e montagem de um relatório padrão com as possíveis interações medicamentosas e reações adversas entre os medicamentos utilizados de forma contínua pelas senhoras e as plantas presentes no Jardim da Instituição que foi entregue a responsável da ILPI.

RESULTADOS

Foi desenvolvido o relatório final contendo as informações repassadas pela assistente social (responsável) da Instituição, como nome, idade, patologias, medicamentos de

uso contínuo e foram adicionadas colunas com plantas das quais as senhoras poderiam fazer uso, plantas que poderiam ter interação com medicamentos de uso contínuo e plantas que se deveria ter atenção quanto ao uso exagerado (Figura 1).

Figura 1. Exemplo das informações contidas no relatório entregue à "*Colmeia Espírita Cristã Abegail"*.

[redacted]			
Data de nascimento: 01/04/1937	**Idade:** 83 anos		
Diagnósticos: Hipertensão; Parkinson; Pré-Diabetes Mellitus; Problemas cardíacos; Sequelas de AVC; Tendinite ombro D; Depressão leve.			
Medicamentos de uso contínuo	**Plantas medicinais sem interação com os medicamentos de uso contínuo**	**Plantas Medicinais com INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS com os medicamentos de uso contínuo**	**Cuidados e observações no uso destas Plantas Medicinais EM EXCESSO**
Carvedilol Escitalopram Espironolactona Furosemida Mantidan Parkidopa	Alecrim Balsamo Hortelã Manjericão Ora-pro-nóbis	**Capim-limão:** com sedativos ou que causam sedação (p.ex. Escitalopram). **Capuchinha:** com diuréticos e anti-hipertensivos (p. ex. Carvedilol e Furosemida). **Lavanda:** com anti-parkinsonianos (p. ex. Mantidan e Parkidopa).	**Alecrim:** pode provocar irritações gástricas. **Bálsamo:** não exceder a dose devido à falta de estudos sobre contraindicações e interações medicamentosas. **Manjericão**: não utilizar por períodos muito prolongados. Pode causar sedação. **Ora-pro-nóbis:** não exceder a dose devido à falta de estudos sobre contraindicações e interações medicamentosas.

Fonte: Os Autores

O material desenvolvido será muito bem aproveitado pela Instituição, pois irá melhor instruir as pessoas que cuidam das senhoras a respeito de quais plantas podem fazer uso sem prejudicar o tratamento com medicamentos por possíveis interações medicamentosas.

O trabalho também agregou aos acadêmicos participantes do projeto, uma pequena interação com as senhoras (não puderam visitá-las novamente devido a Covid-19), além de ressaltar a importância do farmacêutico e o conhecimento sobre plantas medicinais que podem auxiliar ou influenciar negativamente na terapia farmacológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se grande interesse e comprometimento por parte dos acadêmicos envolvidos no projeto, maior desenvolvimento nas discussões e melhor aplicabilidade da teoria nos casos clínicos e na preparação do relatório. Também foi possibilitado aos acadêmicos conhecer uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, tal como seu funcionamento, além da importante atuação do farmacêutico na orientação sobre medicamentos, plantas medicinais e suas possíveis interações medicamentosas.

Para as residentes e para as pessoas que cuidam delas o material será de grande importância, pois dará segurança quanto ao uso das plantas medicinais e o uso racional das mesmas.

APOIO

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília, DF, 2006. 60 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

REDE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PONTA GROSSA. Divisão de Monitoramento. **Conhecendo a Rede: Colmeia Espírita Cristã "Abegail".** Ponta Grossa, Pr, 2016. Disponível em: http://www.google.com/amp/s/redeassocialpg.wordpress.com/2016/04/06/conhecendo-a-rede-colmeia-espirita-crista-abegail/amp. Acesso em 08 set. 2020.

CARNEIRO, A. L. C; COMARELLA, L. **Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos.** Revista Saúde e Desenvolvimento, v.9, n5, jan-jun, 2016.

ANVISA. **Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 283.** Ministério da Saúde, 27 setembro de 2005. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df. Acesso em 19 set. 2020.